

**LISTA DE FAUNA DE
OCORRENCIA NO
MUNICIPIO DA
ESTANCIA
TURISTICA DE
PARAGUAÇU
PAULISTA**

2016

O problema: importância e justificativas

A região de Paraguaçu Paulista está situada em área de domínio de Savana. A lei estadual nº 13.550, de 2 de junho de 2009, dispõe sobre a conservação, a proteção, a regeneração e a utilização do Bioma Cerrado no Estado, em especial dá providências correlatas de acordo com a Lei federal nº12.651/2012, que instituiu o Código Florestal. Tal decreto veio dar maior proteção a este bioma no Estado o qual é um dos mais agredidos atualmente e que corre risco de destruição total.

Assim, tem-se, portanto, uma atenção mais específica que têm por objetivo geral o desenvolvimento sustentável e, por objetivos específicos, a salvaguarda da biodiversidade, da saúde humana, dos valores paisagísticos, estéticos e turísticos, do regime hídrico e da estabilidade social.

O crescimento da população humana e o desenvolvimento tecnológico aumenta a demanda por recursos naturais, resultando num impacto contínuo e crescente sobre o meio ambiente. O Cerrado, reconhecido como o segundo maior domínio morfoclimático da América do Sul e a savana com maior diversidade biológica do planeta, permanece como uma das regiões sul-americanas menos estudadas quanto à diversidade faunística.

Levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo, apenas catalogar as espécies que existem em certa região (HELLAWELL, 1991). O conhecimento da dinâmica natural e da estrutura do ecossistema com o auxílio de levantamentos é fundamental para limitar e dar novas dimensões aos empreendimentos urbanos, visando a conservação de espécies que compõem o ecossistema de uma região. Desta forma, tem se investido em leis que permitem fortes políticas de preservação ambiental nas implantações de obras públicas e privadas.

O presente levantamento deverá ser revisto periodicamente, não superior a quatro anos, e o Departamento de Meio Ambiente e Projetos Especiais (DEMAPE) deverá estimular estudos de campo visando avaliar a ocorrência de espécies e a sua dinâmica populacional, bem como as condições ambientais necessárias à manutenção do equilíbrio das populações.

Por meio desta publicação o município da Estância Turística de Paraguaçu Paulista reconhece a lista de espécies da fauna silvestre com ocorrência no território municipal.

Paraguaçu Paulista, 20 de Setembro de 2016.


Patrícia Barbosa Fazano

Diretora do Departamento Municipal de Meio Ambiente
e Projetos Especiais - DEMAPE

Localização

O município da Estância Turística de Paraguaçu Paulista (Figura 1), estado de São Paulo, localiza-se a uma latitude de 22° 24' 46" Sul e a uma longitude de 50° 34' 33" Oeste, estando a uma altitude de 506 metros. Sua população identificada em 2010 é de 42.232 habitantes (IBGE, 2011).



Figura 1: Município de Paraguaçu Paulista.
Fonte: Wikipedia.

Clima

Paraguaçu Paulista encontra-se em uma região de transição entre dois tipos climáticos: Cwa (tropical com a concentração de chuvas no verão, que é rigoroso – temperatura média do mês mais quente superior a 22°C) e Cfa (tropical, sem estação seca).

Solos

- LEa1-Latossolo Vermelho Escuro álico A moderado textura média (atual Latossolo Vermelho distrófico típico álico textura muito média A moderado);
- AQa-Areia Quartzosa álica A moderado (atual Neossolo Quartzarênico órtico),

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA NA MACROREGIÃO DE PARAGUAÇU PAULISTA

Fauna

A fauna que habita a região, principalmente de vertebrados, podem ser observados com frequência no sub-bosque das florestas plantadas. Há intensa circulação da fauna (Tabela 1).

A destruição e fragmentação da vegetação natural e a superexploração pela caça, principalmente em anos não muito distantes, são os principais fatores de ameaça à fauna silvestre na região. Mesmo assim, nas áreas de preservação, fragmentos florestais e florestas estaduais na região, estão abrigados representantes de boa parte da fauna original da região, evidenciando uma grande diversidade, como relacionada a seguir de acordo com MAX et al., 2007 (Tabela 1 e Tabela 2).

Mastofauna

Tabela 1: Espécies de mamíferos de médio e grande porte observados e registrados na Região.

Nome Vulgar	Nome Científico	Ordem	Família
anta	<i>Tapirus terrestris</i>	PERISSODACTYLA	Tapiridae
cachorro-do-mato	<i>Dusicyon thous</i>	CARNIVORA	Caniidae
capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	RODENTIA	Hydrochaeridae
cateto	<i>Pecary tajacu</i>	ARTIODACTYLA	Tayassuidae
cutia	<i>Dasyprocta sp.</i>	RODENTIA	Dasyproctidae
gambá	<i>Didelphis albiventris</i>	DIDELPHIMORPHIA	Didelphidae
gambá	<i>Didelphis masurpialis</i>	DIDELPHIMORPHIA	Didelphidae
gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>	CARNIVORA	Felidae
irara	<i>Eiria barbara</i>	CARNIVORA	Mustelidae
jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	CARNIVORA	Felidae
lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	CARNIVORA	Caniidae
ouriço	<i>Coendu villosus</i>	RODENTIA	Erethizontidae
paca	<i>Agouti paca</i>	RODENTIA	Agoutidae
preá	<i>Cavia aperea</i>	RODENTIA	Caviidae
quati	<i>Nasua nasua</i>	CARNIVORA	Procyonidae
ratão-do-banhado	<i>Myocastor coypus</i>	RODENTIA	Muridae
tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	XENARTHRA	Myrmecophagidae
tapeti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	LAGOMORPHA	Leporidae
tatu	<i>Dasytus spp.</i>	XENARTHRA	Dasypodidae
veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	ARTIODACTYLA	Cervidae

As aves compreendem o grupo de vertebrados mais facilmente reconhecível, em função de suas características peculiares de coloração e período de atividade, predominantemente diurno. A capacidade de voar permite a este grupo ocupar alguns habitats impossíveis para outros animais.

O grupo das aves é muito utilizado como bioindicadores de qualidade ambiental e o maior conhecimento delas pode subsidiar programas de conservação e manejo de ecossistemas. Por exemplo, espécies típicas de florestas podem ser bastante úteis em programas de monitoramento da recuperação ambiental de áreas degradadas.

Conforme Max et al. (2007), existem uma boa parte da avifauna original da região, ainda presentes, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Lista das aves identificadas na região.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ESPÉCIE
Accipitridae	<i>Buteo magnirostris</i>	Picidae	<i>Picumnus minutissimus</i>
	<i>Buteo brachyurus</i>		<i>Colaptes campestris</i>
Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i>		<i>Celeus flavescens</i>
Apodidae	<i>Chaetura andrei</i>		<i>Leuconerpes candidus</i>
Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>		
Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Pipridae	<i>Antilophia galeata</i>
	<i>Hydropsalis brasiliiana</i>		<i>Schiffornis virescens</i>
Caramidae	<i>Cariama cristata</i>		
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalmus</i>
Charadriidae	<i>Venellus chilensis</i>		<i>Forpus xanthopterygius</i>
Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>		<i>Brotogeris versicolurus</i>
	<i>Dacnis cayana</i>	Rallidae	<i>Rallus nigricans</i>
Columbidae	<i>Columba picazuro</i>		<i>Porzana albicollis</i>
	<i>Columba cayennensis</i>	<i>Gallinula chloropus</i>	
	<i>Zenaida auriculata</i>	Strigidae	<i>Otus choliba</i>
	<i>Columbina talpacoti</i>		<i>Speotyto cunicularia</i>
	<i>Scardafella squammata</i>	Thraupidae	<i>Euphonia chlorotica</i>
	<i>Leptotila verreauxi</i>		<i>Tangara cayana</i>
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>		<i>Thraupis sayaca</i>
	<i>Cyanocorax chrysops</i>		<i>Trichothraupis malanops</i>
Cotingidae	<i>Platypsaris rufus</i>		<i>Schistochlamys ruficapillus</i>
Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	Thraupidae	<i>Euphonia chlorotica</i>
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>		<i>Tangara cayana</i>
	<i>Crotophaga ani</i>		<i>Thraupis sayaca</i>
	<i>Guira guira</i>		<i>Trichothraupis malanops</i>
			<i>Schistochlamys ruficapillus</i>

Continuação...

FAMÍLIA	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ESPÉCIE
Falconidae	Milvago chimachima	Tinamidae	Crypturellus parvirostris
	Polyborus plancus		Crypturellus tataupa
	Falco sparverius		Rhynchotus rufescens
Formicariidae	Thamnophilus doliatus	Trochilidae	Nothura maculosa
	Thamnophilus punctatus		Phaethornis petrei
	Fomicivora rufa		Eupetomena macroura
	Conopophaga lineata	Cholorostilbon aureoventris	
Fringillidae	Saltator similis	Troglodytidae	Hylocharis chrysur
	Cyanocompsa cyanea	Trogonidae	Troglodytes aedon
	Volatinia jacarina	Turdidae	Trogon surrucura
	Sporophila lineola	Tyrannidae	Turdus leucomelas
	Sporophila caeruleascens		Turdus amaurochalinus
	Coryphospingus cucullatus		Gubernetes yetapa
	Arremon flavirostris		Arundinicola leucocephala
	Myospiza humularis		Machetornis rixosus
Zonotrichia capensis	Tyrannus melancholicus		
Furnariidae	Furnarius rufus		Empidonomus varius
	Synallaxis frontalis	Mergarhynchus pitangua	
	Automolus leucophthalmus	Myiodynastes maculatus	
Hirundinidae	Phaeoprogne tapera	Myiozetetes similis	
	Progne chalybea	Tyrannidae	Pitangus sulphuratus
	Notiochelidon cyanoleuca	Casiornis rufa	
	Stelgidopteryx ruficollis	Myarchus tyrannulus	
	Hirundo rustica	Cnemotriccus fuscatus	
	Icteridae Gnorimopsar chopi	Myiophobus fasciatus	
	Pseudoleistes guirahuro	Platyrrinchus mystaceus	
	Leistes superciliares	Todirostrum cinereum	
Jacanidae	Jacana jacana	Todirostrum plumbeiceps	
		Idioptilon margaritaceiventer	
Mimidae	Mimus saturninus	Capsiempis flaveola	
		Euscarthmus meloryphus	
Parulidae	Parula pitiayumi	Serpophaga subscristata	
	Geothlypis aequinoctialis	Elaenia flavogaster	
	Basileuterus flaveolus	Elaenia chiriquensis	
	Brasileuterus culicivorus	Phaeomyias murina	
		Camptostoma obsoletum	
		Tytonidae	Tyto Alba
		Vieronidae	Vireo olivaceus
			Hylophilus poicilotis

Fonte: Wesley R. Silva Apude MAX et al., 2007.

Estudos recentes realizados por Ribeiro Junior e Bertoluci (2009), evidenciaram a diversidade de anfíbios na região, como se observa na Tabela 3.

Tabela 3: Espécies de anuros encontradas na Região

FAMÍLIA	ESPÉCIES
BUFONIDAE	<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1984)
CYCLORAMPHIDAE	<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)
HYLIDAE	<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)
	<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)
	<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)
	<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)
	<i>Hypsiboas lundii</i> (Burmeister, 1856)
	<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992
	<i>Scinax fuscomarginatus</i> (A. Lutz, 1925)
	<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)
LEIUPERIDAE	<i>Eupemphix nattereri</i> Steindachner, 1863
	<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826
	<i>Physalaemus marmoratus</i> (Reinhardt & Lütken, 1862 “1861”)
	<i>Pseudopaludicola</i> cf. <i>mystacalis</i>
LEPTODACTYLIDAE	<i>Leptodactylus furnarius</i> Sazima & Bokermann, 1978
	<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)
	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)
	<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)
	<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758)
	<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)
MICROHYLIDAE	<i>Chiasmocleis albopunctata</i> (Boettger, 1885)
	<i>Elachistocleis</i> sp.1
	<i>Elachistocleis</i> sp.2

Fonte: Ribeiro-Júnior, J.W. e Bertoluci, J., 2009.

Com relação aos répteis, peixes e invertebrados ainda se faz necessário um levantamento mais detalhado na região.

As peculiaridades climáticas e a abundância de recursos hídricos no município, propiciam a existência de uma fauna diversificada.

As vistorias para levantamento de fauna foram realizadas em duas etapas, no final de 2015 e no início de 2016, por estagiários voluntários, sob a coordenação do DEMAPE.

Estabelecemos a área do entorno do Parque Balneário e Centro de Educação Ambiental como área de estudo.

A observação de campo foi dirigida para o grupo dos vertebrados, por serem considerados indicadores de qualidade do habitat que se pretende avaliar.

A observação da fauna foi feita em todos os dias de vistoria técnica, em horários diferentes, com a seguinte metodologia:

- ✓ Observação por visualização direta.
- ✓ Observação direta com utilização de binóculo.
- ✓ Observação de pegadas, ninhos e vestígios.
- ✓ Observação de espécies da flora e sua interação com a fauna.

OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS DURANTE A OBSERVAÇÃO FORAM:

- ✓ Binóculo;
- ✓ Máquina fotográfica digital Sony zoom óptico 3x; 5.1 megapixels;
- ✓ Paquímetro

A OCORRÊNCIA E O DESLOCAMENTO DAS ESPÉCIES FORAM VERIFICADAS ATRAVÉS DE:

- a) levantamento de indícios: durante as incursões pela área foram recolhidos indícios das espécies como: fezes, carcaças, ossos, penas e pegadas;
- b) busca de trilhas de acordo com os hábitos das espécies possíveis de serem encontradas;
- c) relatos obtidos junto a população.

Espécies identificadas na área do entorno do Centro de Educação Ambiental e área do Parque Balneário:

A destruição e fragmentação da vegetação natural têm sido os principais fatores de ameaça à fauna silvestre na região. Mesmo assim, na área foram encontrados indícios e a presença de significativos representantes da fauna original da região, relacionada a seguir:

Mastofauna

A Tabela 4 mostra as espécies observadas ou que se encontraram vestígios da presença na área do empreendimento:

Tabela 4: Espécies de mamíferos identificadas.

Classificação	Nome comum
Classe	
Mammalia	
Ordem Didelphimorphia	
Família Didelphidae	
	<i>Didelphis albiventris</i> gambá
Ordem Xenarthra	
Família Dasypodidae	
	<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758) tatu-galinha
Ordem Carnivora	
Família Felidae	
	<i>Leopardus sp</i> (Gray, 1842) gato-do-mato
	<i>Herpailurus jagourundi</i> (Geoffroy, 1803) gato-morisco
Família Canidae	
	<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) cachorro-do-mato
Ordem Rodentia	
Família Caviidae	
	<i>Cavia sp</i> (Pallas, 1766) preá
Família Muridae	
	<i>Rhipidomys sp</i> (Tschudi, 1844) rato do mato
Família Hydrochaeridae	
	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Wetzel, 1890) Capivara

Não há espécies endêmicas registradas. Como espécies exóticas encontram-se principalmente o cachorro e o gato doméstico, e na região marginal ao Grande Lago o gado bovino. A proximidade do centro urbano e os incêndios são as principais ameaças às espécies locais.

Avifauna

Foi registrada uma grande diversidade de espécies de avifauna na região (Tabela 5). Este fato corrobora com trabalhos realizados na região, bem como indicando uma intensa atividade faunística nesta área específica, principalmente devido a abundância de águas e a proximidade com outro fragmentos florestais.

Tabela 5: Aves descritas em famílias, espécies e nome comum.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM
Accipitridae	<i>Buteo-carijo</i>	Gavião-carijó
Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i>	Martin-pescador
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí
Apodidae	<i>Aeronautes montivagus</i>	Andorinha
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça branca
Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curriando
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Columbidae	<i>Columba cayennensis</i>	Pomba-galega
	<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Pomba-branca
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
Emberizidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo
	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Chopim
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Sangue-de-boi
	<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho
	<i>Stephanophorus diatematus</i>	Sanhaço-frade
	<i>Tangara seledon</i>	Saira-de-sete-cores
	<i>Thraupis episcopus</i>	Sanhaço-azul
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
	<i>Polyborus plancus</i>	Caracará
Fringillidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro

Continuação...

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM
Hirundinidae	<i>Tachycineta caerulea</i>	Andorinha
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
Picidae	<i>Calaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
	<i>Colaptes flavescens</i>	Bico-chã-chã
	<i>Picumnus nebulosus</i>	Pica-pau-anão
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca
Rallidae	<i>Aramides calopterus</i>	Saracura
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
Troglodytidae	<i>Cistothorus plantensis</i>	Carruíra-do-campo
	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra-de-casa
Trochilidae	*	Beija-flor
Turdidae	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro
Tyrannidae	<i>Machetornis rixosus</i>	Suiriri
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi
	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha

* Sem a captura não é possível a identificação da espécie.

Répteis

Em relação à fauna reptiliana, foram avistados e identificados a espécie *Tupinambis tequixim* (teiu); registrados indícios de serpentes, principalmente do gênero *Bothrops* sp, representado pelas jararacas, *Bothrops jararaca* (jararaca); *Liophis* sp. (cobra verde).

Anfíbios

O método utilizado foi o de procura visual durante caminhadas estabelecendo transectos em áreas de maior probabilidade de ocorrência destes organismos. Foram observadas as seguintes espécies de anfíbios (Tabela 6).

Tabela 6: Descrição das Famílias e espécies encontradas na área do empreendimento.

FAMÍLIA	ESPÉCIE
BUFONIDAE	<i>Rhinella schneideri</i> ,
CYCLORAMPHIDAE	<i>Dendropsophus nanus</i>
LEPTODACTYLIDAE	<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)
LEIUPERIDAE	<i>Eupemphix nattereri</i> Steindachner, 1863

A caracterização da fauna do Parque Balneário de Paraguaçu Paulista foi efetuada em campo, sendo realizadas observações durante o período matutino, vespertino, a noite e durante a madrugada. Toda a área foi vistoriada e todos os indícios e vestígios, ocorrências de espécies presentes foram cadastradas e identificadas.

Considerações sobre o resultado do levantamento faunístico

Nos dias de vistoria de campo, a fauna avistada na área do balneário e do Centro de Educação Ambiental em questão foi muito significativa, ainda que representada na sua maioria por espécies generalistas, que se adaptam facilmente a ambientes bem antropizados. O grupo de avifauna foi o mais expressivo, o que se justifica pela presença de condições propícias para estas espécies.

As aves encontradas no local possivelmente encontram na área os locais de pouso, alimento e abrigo. Devido a grande capacidade de vôo dessas espécies, é possível que utilizem toda a área, inclusive a de entorno para essas finalidades. Há presença de espécies vegetais frutificando na área, o que indica a possibilidade de utilização delas por animais frugívoros.

Não foram identificadas espécies constantes de listagens de extinção.

Mesmo em face ao quadro de antropização ocorrido na área de estudo, a grande diversidade de fauna é um indício da riqueza original proporcionada pelo bioma Cerrado. Portanto, na utilização deste espaço pelo poder público e pela população deve se considerar esta riqueza causando o menor impacto possível na ocupação, para não alterar o frágil equilíbrio ecológico na relação com as espécies existentes.

De maneira geral, as espécies existentes no local são consideradas comuns e de ampla dispersão, o que não significa de menor importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELLAWELL, J. M. **Development of a rationale for monitoring.** In: GOLDSMITH, F. B., *Monitoring for Conservation and Ecology.* London: Chapman e Hall, 1991, 276 p.

MAX, J. C. M. et al; **Plano de Manejo da Floresta Estadual de Assis;** IF Sér. Reg., São Paulo, n. 30, p. 1-80, jun. 2007.

RIBEIRO-JÚNIOR, J.W. & BERTOLUCI, J. **Anuros do cerrado da Estação Ecológica e da Floresta Estadual de Assis, sudeste do Brasil;** *Biota Neotrop.*, vol. 9, no. 1, Jan./Mar. 2009

WIKIPEDIA; **Paraguaçu Paulista.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paraguacu_Paulista>. Acesso em: 19/08/2016

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2014. **Lista de Espécies de Vertebrados e Invertebrados da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Estado de São Paulo** – Decreto Estadual nº 60.133, de 07 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2014/decreto-60133-07.02.2014.html>. Acesso em 22/09/2016.

WIKIAVES – **Espécies de aves com Ocorrência em Paraguaçu Paulista (SP).** Disponível em <http://www.wikiaves.com/cidade.php?c=3535507>. Acesso em 22/09/2016.



Fotos obtidas durante o levantamento de fauna evidenciando os vários métodos utilizados na identificação das espécies.